



Tema:  
**"OS DESAFIOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO  
NA UNIMEP"**



### 11º Simpósio de Ensino de Graduação

## **A TRADIÇÃO EMPIRISTA DE JOHN LOCKE E DAVID HUME: PROBLEMATIZANDO A EXPERIÊNCIA FILOSÓFICA COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO.**

**Autor(es)**

---

RENATO BELLOTTI SENICATO

**Orientador(es)**

---

NELSON VICENTE JUNIOR

### **Resumo Simplificado**

---

O percurso de pesquisa do qual é gerado o presente resumo, ocorreu na disciplina de Estágio Supervisionado II do curso de Licenciatura em Filosofia da UNIMEP, tendo como metodologia utilizada, a de pesquisa bibliográfica em obras específicas dos filósofos ingleses John Locke (1632 – 1704) e David Hume (1711 – 1776), bem como de historiadores da Filosofia. O objetivo da análise é propor a construção de uma aula para alunos do Ensino Médio, de forma a pontuar a contribuição dos dois filósofos ingleses na tradição empirista, bem como explicitar por esse conteúdo a importância e o significado da experiência filosófica. O ponto principal do desenvolvimento da corrente de pensamento empirista se dá na Inglaterra do século XVI, contextualizado pela ascensão da classe burguesa, o crescente desenvolvimento econômico e a descentralização do poder monárquico; marcam o pano de fundo da Revolução Industrial, da qual surge à criação de novas necessidades, para as quais é necessária investigação, dessa forma, contrariando as correntes metafísicas, propõe a valorização das condições concretas das realidades e experiências humanas. O Empirismo se estabelece como uma Corrente do pensamento filosófico que aponta para a experiência, como critério para se chegar ao conhecimento das coisas e do mundo. Os canais pelos quais ocorre a experiência, o contato entre quem e o que se conhece, são os sentidos. Portanto, antes da experiência o conhecimento não está dado. Para se conhecer é necessária à relação, a experimentação pelas sensações, de forma que, da relação entre sujeito e objeto surgem às impressões, das quais, posteriormente passadas por uma análise racional, se produz o conhecimento. Dentre as principais contribuições de Locke e Hume acerca da construção da corrente empírica estão: (i) a crítica de Locke ao Inatismo, pontuando não haverem ideias anteriores à experiência e que todo conhecimento se produz pela sensibilidade experimental e; (ii) a proposição de Hume em torno da causa e identidade do eu como sendo regular, repetida, habitual e costumeira, portanto não definitiva, apenas provável e hipotética, negando, pois um conhecimento definitivo. No cenário em que vivemos, em que a maioria das relações é imediatista, passageira e o contato entre as pessoas é cada vez menor, no qual o acesso às tecnologias tem tornado ideal/virtual quase todos os tipos de convivência humana, fazendo crescer a cada dia novas demandas simbólicas, faz-se mister problematizar, junto com os alunos do Ensino Médio, as proposições filosóficas da corrente empirista, possibilitando com eles o reconhecimento da importância da experiência para a formação do conhecimento e, dessa forma, possibilitar que construam suas próprias experiências filosóficas, produzindo conhecimento a partir das suas vivências e enfrentamentos cotidianos.